



O Camponês

ORGÃO DOS CAMPONESES DE PORTUGAL

COLOQUEMOS À FRENTE DAS FREGUESIAS HOMENS HONESTOS E DEDICADOS

Já em Outubro próximo que se realizam as eleições para as Juntas de Freguesia. O fascismo tem procurado sempre fazer tais eleições à sua maneira, colocando nas listas os seus lacaios. Mas se os trabalhadores se unirem e lutarem sem desfalecimentos poderão eleger listas honestas que defendam os seus interesses.

O que é preciso em primeiro lugar é esclarecer amplamente a importância das eleições, procurando **interessada no progresso das freguesias e na defesa das suas populações.** Devemos levantar os problemas mais vivos das freguesias e lutar a conquista desses melhoramentos a uma lista de homens honrados que se comprometam a defender a sua realização imediata.

Para encabeçar esta luta devemos formar em todas as freguesias **Comissões Eleitorais numa ampla base de unidade.** Estas Comissões devem desde já estudar o acto eleitoral, obter uma cópia do recenseamento, orientar a propaganda da lista de Unidade e dos seus objectivos e assegurar a ida em massa dos eleitores às Assembleias Eleitorais não só para votar como para fiscalizar as eleições.

Numa base de larga unidade coligemo-nos à frente das Freguesias com homens honestos e dedicados.

GRANDES VITÓRIAS DOS CAMPONESES

DEZENAS DE MILHARES DE CAMPONESES CONQUISTARAM

MELHORES JORNAS NAS CEIFAS

Animados pelas vitórias obtidas nos anos anteriores, dispostos a não se sujeitarem à exploração dos agrários, dezenas de milhares de camponeses, homens, mulheres e jovens, conquistaram melhores jornadas nas ceifas deste ano. Contra as jornadas de fôrmo de 15\$00, 20\$00 e 25\$00 que os agrários queriam impor, e enfrentar do corajosamente a mais violenta e odiosa repressão destes últimos anos, as valorosas massas camponesas unidas e organizadas, lutaram firmemente e conquistaram as 50\$00, fazendo fracassar os planos dos agrários e do fascismo.

Confiados e animados pelas vitórias obtidas nos anos anteriores pelos seus companheiros de várias regiões, milhares de camponeses de regiões onde nos anos anteriores não houve lutas participaram este ano também nelas conquistando melhores jornadas.

Estas importantes vitórias foram possíveis graças à realização de muitas reuniões de massa, em que os camponeses assentaram na jornada exigida a criação de dezenas e dezenas de Comissões de Unidade para encabeçarem a luta, às concentrações nas Praças e Jornas, muitas delas formadas este ano, onde defenderam valorosamente a jornada combinada e em muitos lados recorrendo mesmo à greve.

Mais uma vez as lutas comprovaram a justiça da orientação de «O Camponês». A Unidade, a Organização e a Luta, fôrmo, foram os factores decisivos que tornaram possível a realização da orientação traçada e as vitórias conquistadas.

Onde os camponeses não se souberam unir, onde não levaram por diante a justa orientação de «O Camponês», puderam os agrários aproveitar-se da nossa desunião e impor jornadas de miséria.

Os agrários queriam impor jornadas baixas

Recorrendo à unidade e às lutas das massas camponesas os agrários, de mãos dadas com o salazarismo, recorreram a todas as manobras, ameaças e despedimentos, para nos impor jornadas de fome. Para impedir a nossa luta pela conquista dos 50\$00, ofereceram empreitadas, dançaram boatos, prometeram trabalho para todo o ano e em inúmeros casos, devido às lutas anteriores, ofereceram jornadas superiores às oferecidas no ano passado. A par disto, o fascismo e os agrários recorreram à mais desenfreada repressão, como em outro lado se conta, chamaram para o Alentejo dezenas de milhares de camponeses das Beiras e Algarve e utilizaram em larga escala as máquinas-ceifeiras, tudo isto com o objectivo de dividirem e intimidarem as massas camponesas, impedirem a nossa luta e poderem impor jornadas de fome. Devido a acção criminosa do salazarismo e dos agrários, este ano, mesmo no período intenso das ceifas houve crise de trabalho nas regiões de Beja, Alentejo do Sul, etc.

Os camponeses uniram-se

Mas apesar de tudo isto, os valentes camponeses alentejanos, unidos aos camponeses de outras regiões, enfrentaram vitoriosamente a acção criminosa do salazarismo e dos agrários.

rios e pela sua luta firme, unida e organizada conquistaram melhores jornadas.

Para se unirem contra a feroz exploração dos agrários que enriquecem cada vez mais, os camponeses e camponesas realizaram muitas reuniões, pequenas e grandes, para aí combinarem a jornada a pedir e elegem as Comissões de Unidade que encabeçassem a luta.

Em BENAVIDA, AVIZ (embora um pouco tarde) PIAS, VALE DE VARGO, MONTOITO, MONTE-MOR, etc., foram feitas muitas reuniões e Coligemo-nos à frente das Freguesias com homens honestos e dedicados.

UNAMOS AS POPULAÇÕES

CONTRA A REPRESSÃO

O governo fascista, que representa e defende os interesses dos grandes agrários, lança contra os camponeses que lutam contra a exploração e a miséria a mais torpe repressão. O seu objectivo é intimidar os mais vacilantes e criar o receio e o desânimo para assim dividir os camponeses e castrar a sua luta, permitindo aos agrários continuar a aumentar a sua iníqua exploração.

Para isso recorre a todas as arbitrariedades e ao terror. Frenhe, espanca, tortura e assassina tria e corbamente o nosso povo. Já antes das ceifas em muitas terras do Alentejo a GNR espantou e prendeu muitos camponeses. Em PIAS e VALE DE VARGO as prisões continuaram na tentativa de fazer recuar os valentes camponeses destas terras.

AMEAÇAS E INTIMIDAÇÕES

Com a aproximação das ceifas AS FORÇAS REPRESSIVAS REDOBRARAM DE ACTIVIDADE. A GNR e PSP fazem rondas de dia e de noite, mesmo à paisana, revisam e interrogam os camponeses, escondem-se para verdadeiros emboscadas, e em algumas terras aparece a PIDE a dirigir a repressão, a intimidar e a provocar. Muitos trabalhadores são despedidos e são espalhados fogos da existência de listas em poder das autoridades para novas prisões. Durante as ceifas os próprios agrários ameaçaram e insultaram os camponeses.

MELHORES JORNAS CONQUISTADAS NO ARROZ

Em BENAVIDA — No dia 31 de Maio os lavradores ofereceram jornadas baixas Os camponeses, unidos na Praça de Jornas, exigiram 40\$00. Ao fim do dia a firmeza dos camponeses tinha conquistado esta jornada bem como o pagamento desse dia.

EM SAMORA CORREIA — Os camponeses e camponesas lutaram em Maio por melhores jornadas na apanha da batata. Os homens conquistaram 45\$00 e as mulheres, a quem os lavradores se pretendiam pagar 17\$00, conquistaram 22\$00 e 25\$00. Do mesmo modo, para os trabalhos do arroz, as camponesas conquistaram 25\$00 e 27\$00.

EM VILA FRANCA DE XIRA — Alguns camponeses que trabalhavam no moinho de Alhandra, sem hora de pagar e largar a jornada miserável, pela sua luta firme, conquistaram 25\$00 e melhores condições de trabalho.

EM VENDAS NOVAS — Os camponeses conseguiram 25\$00 e 35\$00 na cava das lamas. Em PEGÓRS as camponesas conquistaram 35\$00 nas mcnças e em CORUÇHE CONQUISTARAM 40\$00.

EM RIO FRIO, nas propriedades do grande latifundiário Samuel dos Santos Jorge, os camponeses da região de Atalaia ganharam 21\$00 (h) e 19\$00 (m) enquanto os beirões ganharam 13\$00 para os homens a 50c e 10c para as mulheres e com catifeira aberta. Os exemplos de Vendas Novas, Pegórs e Coruche mostram-nos que é possível elevar as jornadas nos trabalhos do arroz, que tantos lucros tem dado aos grandes agrários. E esse exemplo que deve ser seguido em Rio Frio e em outros lados, unindo todos os camponeses mesmo de regiões diferentes na luta por uma mesma jornada que não seja de fome.

Lutas em Grandola e no Algarve

Unidos na conquista de melhores jornadas, os camponeses de GRANDOLA que exigiam 40\$00 para a tiragem de cortiça recusaram-se a ir ganhar 25\$00 para a herdade do Santico (Torra) do agrário Pereira que, com duas camionetas, fôr a Grandola a contratar pessoal.

Em Maio, na tapada de Cortes, entre SILVES e ESTOMBAR, os camponeses que faziam a plantação do arroz e que ganhavam 21\$00, lutaram firmemente pela jornada de 25\$00 e, depois de dura luta unida, conquistaram essa jornada.

A UNIDADE FIRME É A GRANDE ARMA DE QUE DISPÕEM OS TRABALHADORES DO CAMPO NA LUTA CONTRA A EXPLORAÇÃO MISERÁVEL QUE SOFREM.

MAIS DE 100 CAMPONESES LEVADOS PRESOS PARA LISBOA

Além de mais de 50 camponeses presos em PIAS, VALE DE VARGO, MOURA, ALDO PINTO e levados para Lisboa no dia 24 de Maio a FIDE e a GNR chegaram e prenderam os 200 camponeses da PIAS que tinham sido no fim de Maio, tendo levado para Lisboa 47. Em Beja foram presos 2 pessoas e em Beja e Balaizão vários camponeses foram presos por Elzeu.

UMA CAMPONESSA ASSASSINADA

Mas foi em Balaizão que o fôrmo dos fascistas e camponeses teve a sua mais infame expressão. Quando, no dia 19 de Maio um grupo de camponeses foi fazer aos de Penedo Gordo, a GNR de Beja que fôrmo chamada pelo melhor da herdade de Beja com uma rajada de metralhadora, a frente iam camponesas com os filhos do coló e uma destacou-se o irmão de Nôz temo fôrmo e queremos o fôrmo de Penedo Gordo. O tenente Carajaja, que comandava a força da GNR, agrediu-a com duas botafogadas e a valente camponessa, gravida, caiu no chão e segurando um filho que tratava ao colo, gritou: «Nôz temo fôrmo e queremos Paz». O tenente assassinou imediatamente a camponessa dando-lhe morte imediata e ao filho que trazia no ventre. Depois ainda disparou nova rajada contra outra camponessa que protestou contra o assassinio mas não a atingiu.

UMA LUTA CONTRA A REPRESSÃO

Um manifesto do Partido Comunista sobre este infame crime foi acolhido por todo o lado. A GNR, o Gódi e o protesto encheram todos os camponeses que clamaram: «O que estes banhaças fazem!» e «Um dia eles não de pagam todas!» Em Beja, no dia 10 de Junho, juntou-se todo o povo de Balaizão e muito de Beja e arredores. Quando a polícia começou a dispersar os camponeses que exigiam o corpo da sua malograda companheira, ante os cacetes e tiros da PSP, os camponeses defenderam-se com pedras tendo ficado feridos 5 guardas.

DE AVIZ FORAM ENVIADAS 2 CARTAS COM 132 ASSINATURAS AO MIN. DO INTERIO, PROTESTANDO CONTRA ESTE CRIME E EXIGINDO O CASTIGO DO

(continua na 2ª página)

MAIS LUTAS E MAIS

NO RIBATEJO, ALENTEJO E ALGARVE

ALPIARCA — Em Maio os camponeses desta terra lutaram-se para conseguir 25\$00 na apanha pois os agrários negavam-se a pagar tal jornada. Devido a essa firme luta conquistaram a jornada combinada de 25\$00.

O agrário Joaquim Duarte Barreira, que se comprometera a transportar um gado de camponeses de Alpiarca que trabalhava próximo da Chamusca, faltou a esse contrato. Os camponeses protestaram e obrigaram o agrário a cumprir o que fora assinado.

No dia 23 de Maio 700 CAMPONESES concentraram-se na Praça de Jornas e defenderam a jornada de 25\$00. Como os agrários se ofereceram 22\$00 nenhum aceitou voltando à praça no dia seguinte. A GNR, comandada pelo assassino sargento Pires, cercou os camponeses e a força fizeram nos retirar da Praça prendendo assim divididos para os agrários impor a sua jornada.

Os camponeses de Alpiarca deram um bom exemplo porque FORMARAM VÁRIAS COMISSÕES que, junto do pessoal, nas casas, ruas, colectividades, tabernas, em todo o lado, mantiveram a unidade e a firmeza da luta.

A noite os agrários foram obrigados a pagar os 25\$00 e o dia em que os camponeses não trabalharam.

SALVATERRA DE MAGOS — No primeiro domingo de Maio os agrários ofereceram 35\$00 para os trabalhos nos moinhos e contratarão alguns camponeses. Os restantes, reconhecendo que a falta de unidade é que não permitia conseguir jornada mais elevada, uniram-se e combateram lutar pelos 47\$00 tendo conquistado esta jornada.

Na semana seguinte 150 CAMPONESES juntaram-se na Praça lutaram pelos 42\$50 para os mesmos trabalhos. Assim os manil-

GRANDES VITÓRIAS DOS CAMPONESES

(continuação da 1ª página)
niões. Em SERPA, depois duma primeira reunião com 50 camponeses, **foi feita uma reunião com mais de 300.**

Nas reuniões de Benavila, uma de camponeses e outra de camponesas, foram escolhidas Comissões de Unidade, bem como em Vale de Vargo, Montemor, Escoural, etc.

As praças de jornas foram conquistadas

Apesar das ameaças dos agrários e da acção da GNR os camponeses concentraram-se nas **Praças de Jorna** em SERPA, PIAS, VALE DE VARGO, ALDEIA NOVA, BA LEIZÃO, BEJA, FERREIRA, CUBA VIANA, MONTEMOR, PEDROGÃO, ALCÁÇOVAS, ESCOURAL, S. CRISTOVÃO, REDONDO, ÉVORA, BENAVIDA, AVIZ, VENDAS NOVAS, GRANDOLA, etc., etc.. Em SERPA os camponeses conquistaram a Praça de manhã e não à noite como até aqui. Em MONTEMOR a Praça, que fora conquistada o ano passado mas só ao domingo, foi feita este ano à 2ª. feira e em outras terras, onde à anos não se fazia Praça, como BENAVIDA e AVIZ, os camponeses conquistaram este ano a Praça de Jorna.

Os 50\$00 foram conquistados

Em PIAS, VAL DE VARGO, FERREIRA, REDONDO, ERMIDAS, PORTO ALTO, etc., foram conquistados os 50\$00. Em BEJA, TORRE DA GADANHA, etc., foram conquistados 45\$00. Em ERVEDAL, PAVIA, AL. EIAVELHA, MONTE MOR, ALCÁÇOVAS, PEGÕES, AL COCHETE, ALCACER, GRANDOLA, ODIVELAS, PERO GUARDA, ÉVORA, N.S. DE MECHEDA, MONTOITO, PELROGÃO, MOURA, SERPA, ALDEIA NOVA, A DO PINTO, etc., foram conquistados 35\$00 a 42\$00. Em BENAVIDA, AVIZ, CHANÇA, ALTER DO CHÃO, GALVEIAS, VILA VIÇOSA, BENCATEL, etc., foram conquistados 27\$00 a 30\$00.

Os camponeses recorrem à greve

Em BENAVIDA os camponeses fizeram 10 dias de greve defendendo a jorna que tinham combinado: 30\$00 (h) e 16\$00 (m) tendo conquistado estas jornas e mantendo-as firmemente até ao fim das ceifas. A jorna para as mulheres atingiu mesmo 18\$00. Esta importante luta mostra como a unidade permite a conquista de jornas mais altas pois no ano passado a mais alta foi de 22\$00 (h) e 13\$00 (m). E se a unidade se tivesse estendido aos muitos trabalhadores anuais que aqui há melhores teriam sido as jornas pois os agrários lançaram mão desses trabalhadores dispensando-os para onde eram necessários.

Em AVIZ também os camponeses recorreram à greve para defender a jorna estabelecida: 30\$00 (h) e 15\$00 (m) tendo-a conquistado ao fim duma semana. Esta jorna foi firmemente mantida até ao fim da ceifa.

Em S. CRISTOVÃO na semana de 17 de Maio os camponeses exigiram 30\$00 e mantiveram-se até à tarde mas a falta de unidade fez com que aceitassem 25\$00. Mas na semana seguinte já exigiram 35\$00 e como os agrários só chegassem aos 32\$00 fizeram greve durante dois dias. No dia 26 os camponeses conquistaram 33\$00 em 31 de Maio 35\$00 e 38\$00.

Em PIAS alguns camponeses foram trabalhar na primeira semana pelo preço dos agrários. Reconhe-

cendo a tempo o erro em que tinham caído, os valerosos camponeses de Pias reforçaram a sua unidade e resolveram na semana seguinte só trabalhar por 50\$00 (h) e 32\$00 (m). Alguns seareiros deram logo trabalho por essa jorna, mas a maioria dos trabalhadores **tiveram de recorrer à greve** para defender a jorna estabelecida.

Em VALE DE VARGO, os camponeses, orientados pelas suas Comissões de Unidade, assentaram em 35\$00 (h) e 25\$00 (m) para as favas e 50\$00 (h) e 32\$00 (m) para as cevadas e trigos. Também aqui alguns trabalhadores arranjaram logo trabalho por essa jorna e outros que chegaram a sair por jorna mais baixa deixaram logo de seguida o trabalho quando lhes foram falar para se unirem. Todos unidos, os valentes camponeses desta terra **recorreram à greve** para defender a jorna combinada.

Mais vitórias dos camponeses

Em MONTEMOR foram conquistadas as jornas de 35\$00 e 40\$00. Como um agrário (Jose Malta) depois de contratar um rancho por 35\$00 só quis pagar 32\$00, os camponeses recusaram-se a trabalhar e fizeram greve até o agrário voltar a dar 35\$. Em S. ROMÃO, um rancho que ceifava na Herdade do Castelo por conta de empreiteiros, exigiu e conquistou a jorna de 38\$00.

No ESCOURAL os camponeses conquistaram logo à 17 de Maio 35\$00 e nas duas semanas seguintes 40\$00 e 42\$00. Na luta por melhores preços para as contractas os trabalhadores só saíram da Praça com 1,800\$00 para o casal, por 30 dias, Por o agrário João Comendas não querer pagar a jorna combinada um rancho abandonou o trabalho.

Em ÉVORA, foram conquistados 40\$00 (homens) e 27\$00 (mulheres) e em NOSSA SENHORA DE MACHEDE as jornas foram as mesmas. Nesta Freguesia os agrários queriam dar 900\$00 e 1.100\$00 por cada moio de sementeira mas os camponeses exigiram e conquistaram 1.600\$00 e 1.800\$00.

Em SERPA na ampla reunião realizada os camponeses decidiram PASSAR a abalar para o trabalho só ao nascer do Sol, mas não combinaram a jorna a pedir o que prejudicou a luta. No entanto os valentes camponeses de Serpa conquistaram este ano 35\$00 homens e 21\$00 mulheres durante varias semanas enquanto o ano passado a jorna mais alta foi de 33\$00.

Unidade com os camponeses de fora

Em PIAS no dia 24 de Maio 200 camponeses foram à propriedade dos Caviteiros falar a um rancho de algarrivos aos quais explicaram a necessidade de todos se unirem e defenderem a mesma jorna. Alguns algarrivos, depois de contrariarem com os alentejanos, decidiram ir-se embora e só a GNR impediu, guardando o resto do rancho, que fossem todos. No mesmo dia mais 60 camponeses foram a dos Figueiros falar a outros algarrivos que decidiram ir-se embora também.

Em BALEIZÃO, os valentes camponeses e camponesas desta terra, logo no início das ceifas, conquistaram as jornas de 30\$00 homens e 20\$00 mulheres, decidiram ir falar a um rancho de Penedo Gordo que trabalhava perto, pela jorna de 20\$00 homens e 12\$00 mulheres. O fascismo recorreu a um crime infame «o assassínio cobarde duma jovem camponesa grávida» para impedir a unidade dos camponeses.

Em outros lados estabeleceu-se igualmente

UNAMOS AS POPULAÇÕES CONTRA A REPRESSÃO

(continuação da 1ª página)

Protestando contra as prisões foram enviadas de Vale Vargo 100 assinaturas para o min. do Interior e 200 para o tribunal de Serpa. Por todo o Alentejo, Lisboa, Algarve e outras regiões estão sendo recolhidas assinaturas reclamando a imediata cessação das perseguições aos camponeses alentejanos.

Em PIAS e VALE DE VARGO tem sido recolhidas muitas dadas para auxiliar os presos e suas famílias.

Ante a violenta ofensiva repressiva desencadeada pelo fascismo É NECESSÁRIO MULTIPLICAR AS AÇÕES CONTRA A REPRESSÃO. O que o ministro fascista Negreiros disse no discurso que fez quando da posse do Governador Civil de Beja mostra bem que é intenção dos governantes fascistas não diminuir mas sim alargar ainda mais tal repressão.

Por todo lado é preciso pois levantar uma ampla campanha em defesa das massas camponesas, exigindo a IMEDIATA CESSAÇÃO DA REPRESSÃO, A IMEDIATA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS CAMPONESES PRESOS, PENSAMENTO PARA OS TRÊS ORFÃOS DA CAMPONEZA ASSASSINADA E O CASTI-

te contacto entre os trabalhadores locais e os de fora. Mas cada vez é necessário levar esta unidade a todo o lado, procurando que todos se unam na defesa da mesma jorna e não que os camponeses de fora se retirem para trabalhar em outros lados ou para irem para as suas terras sem qualquer ganho.

Os comerciantes unem-se aos camponeses

Os interesses dos comerciantes estão ligados à situação económica das massas camponesas pois que a nossa miséria em nada lhes serve. Por isso os comerciantes de MOURA apoiaram a luta dos camponeses protestando junto das autoridades contra as jornas baixas que queriam impor aos camponeses. Os comerciantes de PIAS e de outras terras igualmente protestaram contra a situação criada aos camponeses que não ganham o suficiente para pagar as dívidas que tinham.

Outras lutas nas ceifas

Em BRINCHES os camponeses não tinham trabalho porque os agrários contrataram ranchos de fora. Unindo-se os camponeses depois de terem ido ao Posto da GNR reclamar trabalho, invadiram a propriedade de José Varela e começaram a ceifar o trigo. O agrário chamou a GNR dizendo que o trigo estava verde mas os camponeses, mostrando como o trigo estava maduro, as forças que lá foram para os expulsar, conquistaram sempre ceifam do e cantando.

Na Herdade da Furada (Vendinha) trabalhavam 3 ranchos, um de Perolliva, um de Soussel e um de Vendinha. O primeiro tinha as condições da sua terra com fumaças e aguadas, mas os outros não. Os trabalhadores de Soussel uniram-se e numa altura em que os de Perolliva pararam para uma fumaça, fizeram todos o mesmo e exigiram firmemente as mesmas condições no que foram seguidos pelos da Vendinha, tendo-as conquistado.

Na Herdade de Monte Prior (Montemor) um rancho de 30 ceifeiros protestou contra o fornecimento de água podre tendo-se recusado a beber. Pela sua firmeza conseguiram que o empreiteiro lhes desse água boa.

CAMPONESES E CAMPONEZAS!

A despeito de todas as violências cometidas pelas forças repressivas as jornas por que trabalhamos não foram as jornas de fome que os grandes agrários nos queriam impor, mas sim aquelas que nos defendemos e conquistamos pela nossa luta firme e organizada. As vitórias arrancadas nas lutas que acabamos de realizar devem ser consolidadas. As experiências e ensinamentos recolhidos, impõem-se que sejam aplicadas em novas lutas pelo Pão, pela Terra, pela Paz, pela Democracia e contra a repressão. Mantendo a luta organizada, unida e firme, preparemo-nos para novas jornadas e para novas vitórias, pelo derrubamento do fascismo e a realização da Reforma Agrária que dá a terra a quem a trabalha.

«O CAMPONÊS» nº 42, que lançava o caderno de reivindicações para as ceifas, teve uma distribuição mais ampla especialmente em todo o Alentejo, Ribatejo, Algarve e outras regiões. Para isso contribuiu muito a acção de alguns camponeses que se encarregaram de lançar o seu jornal em muitos lados mas também contribuiu poderosamente a acção de todos aqueles camponeses que leram «O CAMPONÊS» e outros companheiros, em pequenas reuniões, nos ranchos e herdades e que depois o entregaram a outro camponês ou o foram largar num local onde seria de certo apanhado. De todo o lado, nós chegamos a notícia do carinhoso acolhimento que esse número de «O CAMPONÊS» recebeu da parte dos camponeses, muitos dos quais analisavam pelas palavras de ordem para a luta das ceifas.

Essa maior expansão de «O CAMPONÊS», e o apoio que recebeu a justa orientação nele traçada, foram poderosas lucturas para a luta camponesa, para a conquista de jornas mais elevadas.

Continuemos a levar o nosso jornal a todo o lado onde haja um camponês, saibamos lá-lo aos que não sabem ler, discutilo em conjunto de modo a alargar sempre mais a expansão do nosso jornal que em Maio último fez 7 anos da sua constante publicação em defesa dos interesses das massas camponesas. Fracuremos também auxiliar financeiramente «O CAMPONÊS» para que ele possa continuar a publicar-se e a ajudar todos os camponeses. Divulguemos as listas de recolha de fundos para «O CAMPONÊS» e criemos Grupos de Amigos do «O CAMPONÊS» que regularmente o auxiliem.

Para «O CAMPONÊS» PODER AJUDAR OS CAMPONESES PRECISA DO AUXILIO DE TODOS ELKS.

Últimas dadas recebidas:

Camponeses Progressistas	61\$00
	91\$00
Camponês Vermelho	75\$00
Combater	10\$00
Dois camponeses Jovens	20\$00
EM frente	4\$00
Fortalecer «O CAMPONÊS»	8\$00
Lista nº 61	31\$00
Para a Frente	37\$00
	13\$50
	62\$50
Camponeses	7\$50
Pomba da Paz	6\$10
Rosa Vermelha	7\$50
Um Amigo Desconhecido	64\$00
Um Grupo de Camponeses	30\$00
Unibos: Vencemos	21\$80
TOTAL:	569\$90

Que a terra pertença a quem a trabalha!

DEPOIS DAS CEIFAS A UNIDADE E A LUTA DEVEM CONTINUAR

A mais negra fome vive constantemente nos lares dos trabalhadores rurais. Sem qualquer protecção contra a exploração dos agrários, com jorna baixas e longos períodos de crise, de ano para ano, homens, mulheres e crianças se vão definhando fisicamente, corroidos pela fome, pela miséria e pela doença. Esta é uma pálida imagem da negra situação das valerosas massas camponeses do nosso país que anseiam e lutam por uma reforma agrária que lhe dê o justo direito à posse da terra.

Para lutar contra esta situação e quebrar o desejo de luta das massas camponesas, o governo faz continuamente promessas demagógicas. Todavia, por experiência própria, os trabalhadores rurais sabem que nada têm a esperar das promessas fascistas.

O ministro assassino Negreiros, também agora fez promessas com o intuito de iludir

os camponeses alentejanos e travar a sua luta, enquanto ordenava a odiosa Pide e a IGNR para proteger os interesses dos grandes agrários contra as justas reivindicações dos ceifeiros.

Organizados e unidos, porém, estes lutaram firmemente e novas experiências foram colhidas pelos trabalhadores rurais para o desencadeamento de novas jornadas. PORQUE, ACABADAS AS CEIFAS A LUTA DEVE CONTINUAR.

Só com a luta será possível às massas camponesas verem diminuídas a fome e a miséria nos seus lares. As COMISSÕES DE UNIDADE constituídas durante as ceifas não se devem dissolver. Elas devem continuar a desenvolver a sua acção na defesa dos interesses das massas camponesas reforçando-as com os homens e as mulheres que revelaram o seu espírito firme e combativo na luta por melhores jornas. As Praças de Jornas devem continuar a ser o ponto obrigatório onde se reúnem os camponeses para discutirem as jornas na debulha, nos arrozais, na tiragem da cortiça, nas limpezas das árvores, nas cervoarias ou outros trabalhos. As Casas do Povo devem ser o ponto de concentração dos camponeses sem trabalho que, apoiados pelos operários, pelos comerciantes e outros homens honrados das nossas terras, resolvam entre si a acção a desenvolver para obrigarem as autoridades, o governo e os agrários a dar-lhes trabalho ou Pão.

As experiências dos anos anteriores indicam-nos que onde as massas camponesas lutaram, unidas e firmes conseguiram trabalho e diminuíram a fome, nos seus lares.

A luta unida e organizada eis o caminho que «O CAMPONÊS» aponta a todos os camponeses do Alentejo, Ribatejo, Algarve e outras regiões.

Os braços cruzados à espera da realização das falsas promessas fascistas, significa mais fome e miséria para as massas camponesas. A unidade, a organização e a luta firme, é o caminho para a conquista de trabalho, melhores jornas e a possibilidade de nos alimentarmos a nós, às nossas companheiras e filhos.

Portanto, depois das ceifas a luta deve continuar consolidando assim as últimas vitórias obtidas.